

Teatro

***Poema
de
Amor Ferido***

Eliane Ganem

elianeganem@elianeganem.com

<http://www.elianeganem.com>

21 2616-2727

21 8893-7771

Dedico esta peça ao amor

Apresentação

O texto - escrito em dezoito diálogos e dois monólogos - fala da dificuldade amorosa entre um homem e uma mulher apaixonados um pelo outro. Fábio é homossexual e tem em torno de 45 anos. Madalena, também tem mais ou menos a mesma idade e é heterossexual.

No texto é discutida a questão fundamental que envolve os amantes: sexo e amor e a prisão psíquica que determinam os comportamentos. A pauta principal é o amor proibido, agora não mais pela sociedade ou pela família, como em Romeu e Julieta, mas proibido pelas próprias mentes dos amantes, pelos preconceitos introjetados em cada um, pela divisão interna que consome e paralisa.

Não se pretende aqui discutir a questão da homossexualidade, mas apenas focar um de seus aspectos - o amor proibido, e como esse fator interfere na psiqué das personagens. Aqui priorizou-se o texto, onde se discute os papéis do homem e da mulher hoje, os preconceitos, as dúvidas, as dificuldades e as cobranças. Mostra a dubiedade masculina muitas vezes presente nos homens atuais, abordando a questão do homossexual de uma forma sintonizada com as questões atualmente presentes numa boa parte dos homens e dos gays. Por isso, apenas Fábio está dividido em sua psiqué masculina e feminina, ao contrário de Madalena, que tem apenas a psiqué feminina manifesta, já que ela não está dividida em seu papel social e nem em suas conquistas.

Este texto para teatro faz parte de um texto literário maior, onde se pretende romper com a fronteira entre a literatura e o teatro. Este texto maior está disponível também para leitura e a proposta - já que ele se estende para além do tempo confortável das peças teatrais - é desdobrá-lo em dois ou mais dias de espetáculo. No entanto, o texto menor, exclusivamente para teatro, pode ser suficiente para o grupo disposto a montá-lo.

A Autora

Personagens

Fábio

Madalena

Psíqués são desdobramentos dos personagens

Psiqué Masculina de Fábio

É a versão psíquica masculina de Fábio.

Psiqué Feminina de Fábio

É a versão psíquica feminina de Fábio.

Psiqué de Madalena

É a versão psíquica de Madalena.

Observação Importante.: Como na montagem são mencionados apenas os nomes de Fábio e Madalena, os nomes das psíqués não aparecem e servem apenas como notação para a montagem, o que exclui qualquer possibilidade de confusão por parte do espectador

Primeiro Diálogo

Música - Abertura intensa. Vai baixando o som quando o diálogo começa.

Um homem e uma mulher entrelaçados no escuro, dando a impressão de que são duas cabeças no mesmo corpo. Uma única luz branca incide sobre eles. Inicialmente não se vê o rosto dos dois, só quando levantam a cabeça, percebe-se tratar-se de duas.

Psiqué Masculina de Fábio (vira com a mão a cabeça dela em direção ao seu rosto) - Por que me vira o rosto? Se não é minha companheira no infortúnio para que serve esta amizade tão amiga que sente por mim?

Psiqué Feminina de Fábio - Não gosto quando você fala assim. O que você quer que eu faça?

Psiqué Masculina de Fábio - Nada, só me ouvir. Não gosto quando você fica afetado. Feminino demais pro meu gosto.

Psiqué Feminina de Fábio - E você parece uma anta pisando assim em mim com essa delicadeza sórdida.

Psiqué Masculina de Fábio - Vocês, bichas, adoram essa palavra: Sórdida!

Psiqué Feminina de Fábio - Porque você é sórdida mesmo...

Eles desenlaçam o corpo. Cada um vai para um lado.

Psiqué Feminina de Fábio - Se não fosse você, deixava você falando sozinho.

Psiqué Masculina de Fábio - Vai, vai pros braços daquele nojento.

Psiqué Feminina de Fábio - Nojento, mas é ele que tem te dado prazer. É com ele que você tem gozado e muito. O único problema é que por ele você não está apaixonado. Quer saber a verdade? Você é muito confuso!

Psiqué Masculina de Fábio (rindo, perverso, curtindo com ela) - Confuso? Só porque eu quero tudo desta vida maluca, insana, que o meu sexoarde e queima como uma bola de futebol quando uma bunda máscula passa por mim. E o que que eu faço, se a natureza foi perversa, e eu gosto dessa perversidade.

Psiqué Feminina de Fábio - Você não está em condições de julgar a natureza. Você é um escárnio da natureza. Um verme!

Psiqué Masculina de Fábio - Por que fala assim?

Psiqué Feminina de Fábio - Porque você está apaixonado por ela! Vai dizer que não? Diz, se tu és capaz.

Psiqué Masculina de Fábio - Por ela quem, meu Deus?

Psiqué Feminina de Fábio - Não acredito... Se eu não estivesse dentro de você não acreditaria no que estou ouvindo. Você nega?

Psiqué Masculina de Fábio - Bem, negar não nego... mas também não é assim. Ela é apenas uma amiga, uma mulher maravilhosa...deliciosa, que quando estou com ela o mundo parece ter sido colorido por um deus amável e benevolente...mas daí a dizer...

Psiqué Feminina de Fábio - (remedando a voz dele)... que estou apaixonado?

Psiqué Masculina de Fábio (confessando para si mesmo) - Não estou... estou apenas desesperadamente apaixonado.Tenho vontade de estar em seus sonhos todas as noites, de rir e brincar com as sombras do seu corpo desnudo assim que ela se deita...

Psiqué Feminina de Fábio - (sedutora)E é por isso que você vai me deixar? (melosa)Pois se por você conquistei todos os homens... e há tantos ainda pra conquistar.

Psiqué Masculina de Fábio - Mas se de repente nenhum mais me interessa, só a ela eu quero, pelo menos agora.

Psiqué Feminina de Fábio - É medo da Aids, isso passa.

Psiqué Masculina de Fábio - Os místicos dizem que a alma não tem sexo. Por isso tanto faz se gosto de uma mulher, de um homem, de uma cabra.

Psiqué Feminina de Fábio - E o que você sente quando está com ela?

Psiqué Masculina de Fábio - Não sei, acho que quase o mesmo que sinto por um homem.

Psiqué Feminina de Fábio - A diferença está no quase, né? Lembra daquela paixão louca pelo Reinaldo?

Psiqué Masculina de Fábio - Lembro, claro que lembro.

Psiqué Feminina de Fábio - Que quase me deixou louca?

Psiqué Masculina de Fábio (demonstrando exceitação) - Ele me deixou louco. (a mulher se esconde na penumbra). Nunca estive tão apaixonado, querendo mais, cada vez mais, querendo tudo. E ele ria exta-

siado, com aquele sorriso maroto de juventude dourada, e eu puta velha já cansada, dando duas, três em cima dele. E eu queria ele todo pra mim. Se pudesse, penetrava em sua alma e roubava, como mendigo traído, o resto da esmola que ele deixava dentro de mim quando partia todas as noites.

Psiqué Feminina de Fábio - Você não tem vergonha?

Psiqué Masculina de Fábio - De quê? Isso foi há muito tempo, já acabou. Por que me lembro agora se é a ela que espero?, e nem sei mais o que estava dizendo...

Psiqué Feminina de Fábio - Escuta! Alguém chegando!

Psiqué Masculina de Fábio - É Madalena!

Psiqué Feminina de Fábio - Vê se isso é nome: Madalena!!!

Segundo Diálogo

Luz acesa. Sala de estar e uma mesa ao centro cheia de livros.
Fábio abre a porta. Madalena aparece levemente envergonhada.

Madalena - Oi, desculpe, esqueci de avisar que ia chegar mais tarde.

Fábio - Nem me dei conta da hora. Pensei que era mais cedo. (consultando o relógio)

Madalena - Bem, precisamos de todo o tempo do mundo pra terminar o trabalho.

Ele senta em frente à mesa, ela também. Os dois se olham. Ela disfarça, abre a pasta que trouxe. Ele finge olhar atentamente os escritos que ela lhe estende, às vezes olhando pra ela.

Fábio - Bom, parece bom.

Madalena - E você? Fez alguma coisa?

Fábio - Consegui alguns livros antigos. Estão todos aí sobre a mesa.

Madalena - (mexendo nos livros) - Interessante esse livro aqui. O trabalho é pra quando?

Fábio - Daqui a uma semana.

Madalena - Temos tempo.

Fábio - Queria terminar logo...

Madalena - Por quê?

Fábio (*confuso*) - Pra liberar você e também porque estou cansado.

Madalena - Nossa! Você me odeia.

Fábio (*virando pra ela*) - Não, não te odeio, é que estou cansado mesmo.

Madalena - Mas falta tanto pra gente terminar...

Fábio - Eu sei...

Madalena - Mal começamos...

Fábio - Eu sei... mas queria que estivéssemos no final.

Terceiro Diálogo

Enquanto Fábio e Madalena silenciam, inicia-se um diálogo entre as suas psiquês.

Psiqué de Madalena - Quisera eu ter a clareza das estrelas que se entreolham admiradas pelo esplendor fulgurante das companheiras. Como eu olho pra ele e me admiro. Mas o que posso, além de disfarçar esta ânsia repleta de saudade. Se cada minuto passado ao seu lado tem o enfeite da festa eterna, como se os céus lavassem meu corpo como um templo que espera erguer-se um deus. E é tão forte a compaixão que sinto por mim mesma ao ver o amor desabrochando como um jardim de recém plantadas margaridas, que me dói a alma surpreendida por raios de um sol que me penetra. E nos amamos com os olhos. Ele lá tão distante a me falar de seus homens e eu aqui pequenininha a lhe contar os meus casos de menina. Pareço tão ingênua aos olhos de um companheiro tão vivido, pareço? Mas é que não me enxergam essa alma que trago indecisa, que tantas vezes repete uma ladainha de mistérios que o meu outro eu não compreende.

Psiqué Masculina de Fábio (*reanimado*) - O que há em você que me atrai com uma força poderosa? Talvez esse jeito amante que me devolve a mesma gota de paixão que cuidadosamente lanço em teu olhar maroto, a mesma recente descoberta por este amor que desperta em meu coração

sombras suaves de um refinado encontro. E além disso, me devolve esse sabor intrometido de devassidão nessa minha alma que se fecha. Não posso me expor completamente, não. Se me rouba a paz sem sequer ter havido o mais leve toque, o que acontecerá depois do primeiro beijo, do primeiro encontro de nossos corpos transtornados de tesão?

Ele sai.

Psiqué de Madalena - Por ele deixei meu coração transbordar de um amor sublime, que jamais pensei existir. Muitos homens desejei, unhei, mordi, arrepiei, desgovernei, enlouqueci... por uns tantos mais me descabelei, me abri, me ofereci, me apaixonei e até amei. Mas um tipo de amor que pouco enxerga, que vê mais a si que o companheiro. Esse amor cego e cúmplice, de uma cumplicidade vaga e aborrecida, desse amor me aprisionei em garras de fantasia prateada, que aos primeiros pingos de chuva embranqueceram os meus cabelos de pura purpurina. Não pensei que houvesse no mundo o amor verdadeiro... e muito menos que eu o pudesse reconhecer num homem como ele.(ela sai e o foco de luz que a ilumina apaga)

Quarto Diálogo

Entre Fábio e Madalena.

Fábio (segurando um livro) - Quero ler pra você este trecho que descobri sem querer.

Madalena - De quem é?

Fábio - Não sei exatamente. Um anônimo.

Madalena - Lê,então. Quem sabe nos serve.

Fábio lê andando pela sala, olhando vez ou outra para ela.

Fábio - Um gigante enlouquecido não passa de um anão desajeitado, disperso, mal conformado às mazelas da vida. De que serve um pobre diabo como eu, acorrentado, sem destino, sem meta, sem sina, ao dar a de uma vida repleta de infortúnios que me consumiram . A diferença entre eu

e o velho diabo é apenas de crença. Ele não acredita que o amor possa ser cruel. E eu pobre diabo inconformado com a minha própria natureza, reclino sobre a maldade e contra o amor que sinto em minhas próprias veias, pois o mal come a si mesmo, devorador não atina que assim atinge o cerne dessa tua própria alma descaminhada, que consome e esmaga. O mal jamais vem fluido e disperso, vem concentrado e direto. E você e teu puro amor são o alvo preferido, daí minha querida, teu espírito estar sendo prevenido por mim. Se eu te amo? Que pergunta besta. Pois se piso em cima de tuas pegadas pra não te perder um só segundo, o meu olhar destituído olha apenas o teu olhar em mim. Mais do que uma puta velha, sou um diabo perdido. Agora ainda mais, que encontrei você.

Madalena - Estou tocada. De quem é o texto?

Fábio - Não sei...

Madalena - É seu?

Fábio - Antes fosse.

Madalena - O que você acha?

Fábio - Que o mal não atinge o bem jamais. Apesar de achar que essa coisa de diluir o bem em sentimentos irrealis...

Madalena - Como o amor? (os dois se olham longamente)

Fábio - É... como o amor. Só enfraquece. O bem precisa ser concentrado, mais que o mal. Não fluido, em gotas dispersas pelo universo. Essa fantasia de que o bem pode ser disperso porque é forte e preciso...

Madalena - Mas você não reparou que o amor é concentrado?

Fábio - Mas não é tão direcionado quanto o ódio. Há uma revolta de entranhas quando odiamos.

Madalena - E uma conspiração cósmica quando amamos.

Fábio - Poesia...

Madalena - Mas eu acho o bem mais forte que o mal. Afinal, o bem só existe dentro daquele que conseguiu domar a sua mais primitiva natureza, e isso é muito forte. O mal está dentro de qualquer um, mas só o bem tem essa qualidade retransformada, essa quietude apaziguada, a constatação de que a consciência é algo que nos torna melhor.

Fábio - Então o bem é a consciência?

Madalena - Pode ser!

Fábio - Mas por que conversamos sobre isso?

Madalena - O trabalho está sendo feito, eu acho.

Fábio - Um trabalho sobre o bem e o mal? (riem) Será que vamos

escrever sobre isso?

Madalena (espreguiçando) - Tem alguma coisa quente pra beber?

Fábio - Café, vinho...tanta coisa. O que você quer?

Madalena - Primeiro um café. Depois, mais tarde, um copo de vinho.

Fábio - Já volto! (levantando e saindo)

Ele sai. Ela levanta, olha alguns livros na estante. Pega um retrato dele e fica olhando. Senta em cima da almofada e fica olhando o retrato.

**Gostou? O resto
você descobre
encomendando
o livro em pdf.**